

APERFEIÇOAMENTO TECNOLÓGICO DA SEMEADURA DIRETA DE ESPÉCIES NATIVAS PARA A RESTAURAÇÃO FLORESTAL

Felipe Brancalion Giacomelli (felipe.brancalion@yahoo.com.br)

Glauca Almeida de Moraes (gamorais@uems.br)

RESUMO

A técnica de semeadura direta apresenta-se como alternativa promissora para plantios de espécies florestais nativas em áreas degradadas, requerendo mais estudos para favorecer o uso em projetos de restauração ecológica pela melhoria da plantabilidade e custo-benefício. A partir de um “mix” de 10 espécies de árvores nativas, objetivou-se avaliar o potencial germinativo e o efeito da densidade e da cobertura das sementes na emergência de plântulas de *Pterogyne nitens*; *Anadenanthera peregrina*; *Peltophorum dubium*; *Albizia niopoides*; *Apuleia leiocarpa*; *Sparattosperma leucanthum*; *Tabernaemontana histrix*; *Mabea fistulifera*; *Guazuma ulmifolia*; *Colubrina glandulosa*. O estudo foi conduzido na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, em Ivinhema. As sementes foram coletadas de 6 a 12 matrizes e submetidas a testes germinativos em câmara de germinação à 25°C e iluminação constante e em sementeira de areia. Os dados diários de germinação e emergência foram utilizados para os cálculos de: porcentagem final; índice de velocidade e tempo médio. Em campo, foram avaliadas três diferentes densidades de semeadura (D1=3, D2=6 e D3=12 sementes) em 2,5m lineares combinadas com três condições de cobertura das sementes (C1=2cm de solo, C2=2cm de palha e C3=2cm de solo + palha), sendo o controle (C) representado pelas sementes dispostas sem cobertura (SC), totalizando 9 tratamentos e 3 controles. O experimento foi realizado em três repetições. Os dados de emergência foram coletados diariamente por 30 dias após a primeira emergência e utilizados para os mesmos cálculos mencionados para germinação. Os dados foram submetidos à análise de variância (Anova) a 5% de probabilidade e, havendo efeito significativo, as médias foram submetidas ao teste de Tukey. O potencial germinativo das espécies em sementeira, câmara de germinação e campo, foram, respectivamente: *P. nitens* - 88%, 77% e 24,3%; *A. peregrina* - 86%, 88,8% e 33,1%; *P. dubium* - 54%, 92% e 34,0%; *A. niopoides* - 89%, 93% e 16,4%; *A. leiocarpa* - 63%, 94% e 19,8%; *S. leucanthum* - 22%, 56% e 0%; *T. hystrix* - 92%, 94% e 0%; *M. fistulifera* - 65%, 57% e 1,6%; *G. ulmifolia* - 90%, 95% e 26,4%; *C. glandulosa* - 9%, 3% e 0%. *Anadenanthera peregrina* apresentou maior velocidade e menor tempo médio de germinação e emergência nas condições avaliadas, enquanto que, *M. fistulifera* e *S. leucanthum* apresentaram menor velocidade e maior tempo médio em laboratório. Em campo, *S. leucanthum*, *T. hystrix* e *C. glandulosa* não germinaram em nenhuma das



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

*“Possibilidades na formação acadêmica e sucesso
na inserção no mundo do trabalho”*

condições avaliadas, e a menor velocidade média de emergência foi observada em M. fistulifera, com tempo médio superior a 22 dias. A densidade não influenciou significativamente na emergência, mas a cobertura com solo e solo + palha superou as demais condições de cobertura das sementes, proporcionando maior taxa de emergência, mostrando ser esse procedimento eficaz para aplicação da técnica da semeadura direta na restauração florestal.

Palavras-chave: áreas degradadas, florestas nativas, restauração ecológica, emergência, germinação.